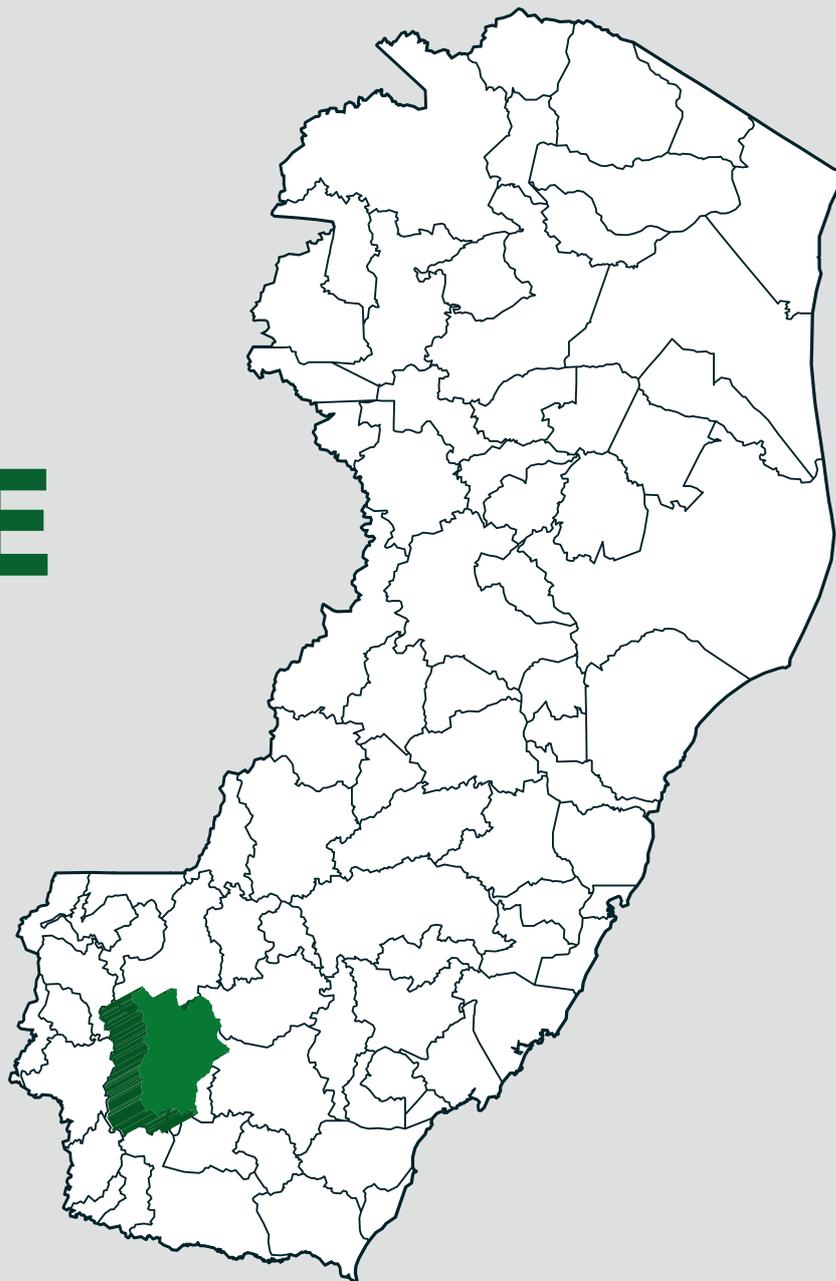


Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

ALEGRE



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O QUE É O PROATER.....	3
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	6
3.1. Localização do município	6
3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município	8
3.4. Aspectos demográficos e populacionais	9
3.5. Aspectos econômicos	11
3.6. Aspectos naturais	11
3.6.1. Caracterização das Zonas Naturais	14
3.6.2. Caracterização agroclimática	16
3.6.3. Cobertura florestal	18
3.6.4. Caracterização hidrográfica do município	21
3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura	22
3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais pesqueiros	29
3.8.1. Principais atividades de produção vegetal	30
3.8.2. Principais atividades de produção animal	33
3.8.3. Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas	36
3.8.4. Produção Agroecológica e Orgânica	36
3.8.5. Principais Agroindústrias Familiares.....	37
3.9. Comercialização	39
3.10. Turismo rural	40
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO	42
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER.....	50
6. REFERÊNCIAS	60
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA	62

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra

*Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper*

Sheila Prucoli Posse

*Diretora-técnica do
Incaper*

Antonio Carlos Machado

*Diretor-Presidente do
Incaper*

2. O QUE É O PROATER

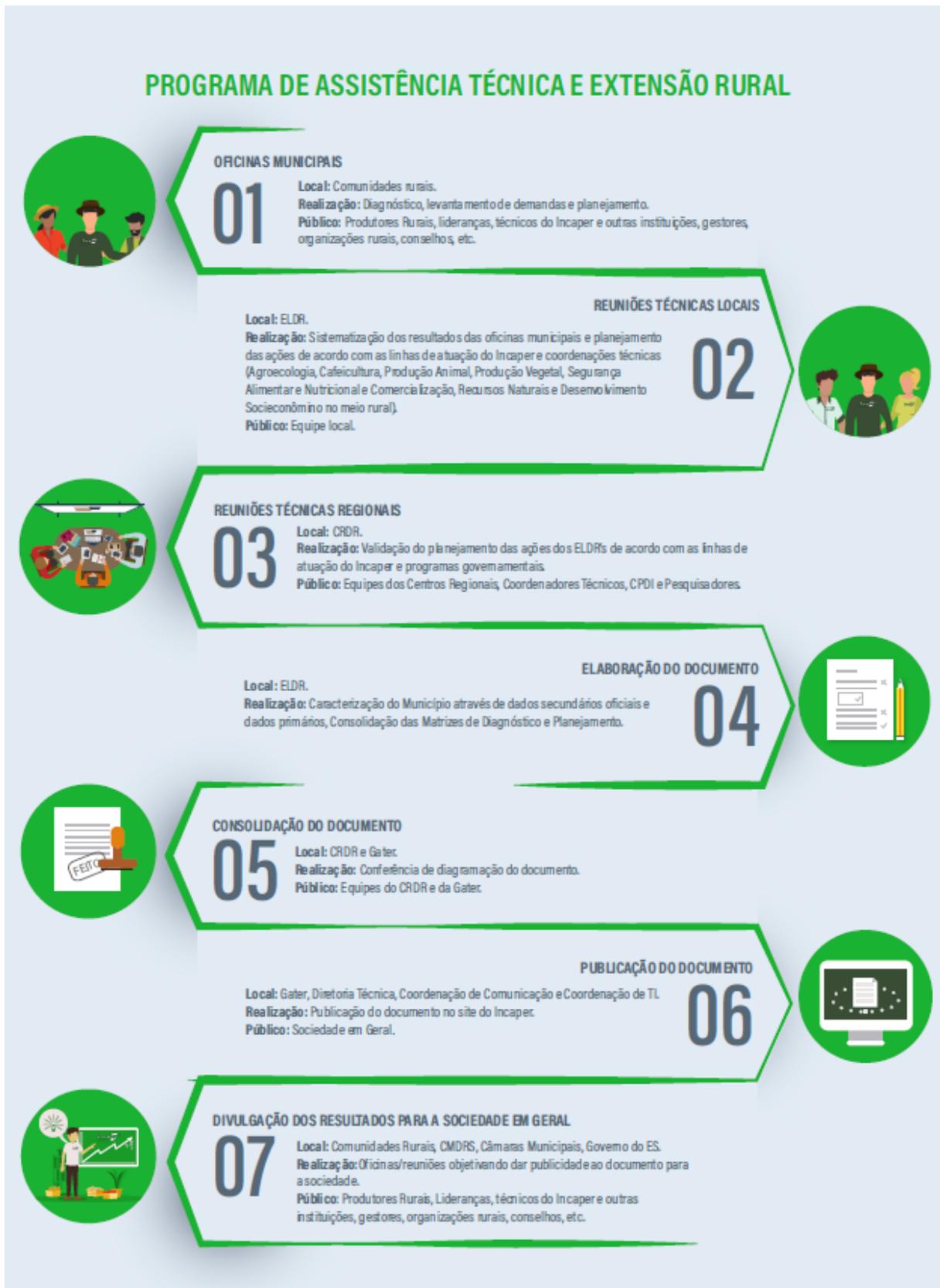


Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater. Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais (Figura 1). A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Alegre, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica

sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Alegre e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3.1. Localização do município

Alegre está localizado à latitude Sul de 20°45'49" e longitude Oeste de Greenwich, de 41°31'57", na região sul do estado do Espírito Santo, a 205,2 km de sua capital – Vitória. O município ocupa uma área de 756,860 km² (IBGE, 2019), limitando-se ao norte com os municípios de Ibitirama, Muniz Freire e Castelo, ao sul com Mimoso do Sul, a leste com Jerônimo Monteiro, Cachoeiro de Itapemirim e a oeste com Guaçuí e São José do Calçado (PMA, 2019). Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim (PMA, 2019).

A divisão política do município se dá pela constituição do Distrito-sede (Alegre) e mais sete Distritos: Anutiba, Araraí, Café, Celina, Rive, Santa Angélica e São João do Norte (PROATER, 2015).

Segundo o Regimento Interno do Orçamento Participativo de Alegre (ALEGRE, 2005-2006), o município foi dividido em doze microrregiões que compreendem comunidades de características semelhantes, visando facilitar a logística do processo de participação popular na discussão, acompanhamento e fiscalização do Orçamento Municipal. Juntas, essas microrregiões abrangem 137 comunidades rurais – sendo as principais mostradas na Figura 2 – e um núcleo urbano compreendido pela Sede do município (PROATER, 2015).

Porém, em 2018 foi sancionado o Projeto de Lei número 154/2018, que estabelece a mudança na divisão administrativa entre os municípios de Alegre e Jerônimo Monteiro, onde a comunidade Oriente localizada no distrito de Rive, passa a pertencer ao município de Jerônimo Monteiro e conseqüentemente, há uma diminuição no número de comunidades no município de Alegre de 137 para 134 (DIOS-ES, 2018).

- **Café:** É a sede distrital das seguintes comunidades: Roseira, Bela Aurora e Três Morros. Devido a sua posição geográfica e grandes influências de Guaçuí e Mimoso do Sul, possui pequenas propriedades de cafeicultura de café arábica.
- **Celina:** É a sede distrital das seguintes comunidades: Vargem Alegre e Segredo. É o distrito, depois o da sede, o mais populoso do município de Alegre, com predominância da atividade do café arábica, porém café conilon vêm crescendo na região de Jerusalém. Há gado de corte e leite.
- **Rive:** É a sede distrital das seguintes comunidades: Monte Cristo, São Bartolomeu, Bosque, Ponte de Braúna e Cava Rocha. Na região predomina o gado de corte, seguidos do café conilon e do gado de leite. Há muito apoio tecnológico na linha de café.
- **Santa Angélica:** É a sede distrital das seguintes comunidades: Laranjeiras, Placa e Bons Ares. Há predomínio das atividades de pecuária e possui uma bacia leiteira em sistema extensivo e com baixa adoção de tecnologia.
- **São João do Norte:** É a sede distrital das seguintes comunidades: São Lourenço e Varjão do Norte. A região possui a maior bacia leiteira de Alegre e tem a pecuária de corte como segunda principal atividade.
- **Distrito Sede/Alegre:** Cachoeira da Fumaça, Sobreira, Córrego do Meio, Santa Maria, Sumidouro, Varjão da Cotia, São Francisco, Feliz Lembrança, Água Limpa, Capim, Vinagre, Bom Ver e Lagoa Seca. Na região destaca-se a pecuária de corte, mas algumas comunidades trabalham com gado de leite e produção de café.

3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município

A região onde hoje está delimitado o município de Alegre foi ocupada pelos índios Puris e Tamoios, ambos do tronco linguístico “macro-jê”, que foram gradualmente dizimados pelo processo de povoamento e colonização da região (ESPÍRITO SANTO, 2005 apud PROATER, 2015).

O início da colonização data de 1820, quando uma expedição mineira – formada por 72 homens, dentre os quais o desbravador João Teixeira da Conceição – partiu de Mariana (MG) rumo a Itapemirim (ES), descendo pelo Caparaó e acompanhando o Rio Braço Norte Direito, na região onde se situa a Cachoeira da Fumaça, até atingir a região do Rio Alegre. No caminho de volta a Minas, o desbravador fixou-se nas margens do Rio Alegre, fundando o Rancho Alegre, que mais tarde deu origem ao povoado. A criação do município ocorreu em 06 de janeiro de 1891, desmembrando-se do município de Cachoeiro de Itapemirim, compreendendo além da área atual do município, as terras que atualmente pertencem aos

municípios de Guaçuí, Jerônimo Monteiro, Dolores do Rio Preto, Divino de São Lourenço e Ibitirama (IBGE, 2014b; CAPARÃO VALE MAIS, 2005 apud PROATER, 2015).

Até 1870 Alegre era habitada por imigrantes portugueses, brasileiros de outras províncias, escravos negros e indígenas. Mais tarde passou a receber imigrantes de outros países como espanhóis, italianos, alemães, poloneses, franceses, san-marinhenses e sírio-libaneses (ESPÍRITO SANTO, 2001 apud PROATER, 2015).

Assim, a cultura do município traz características remanescentes destas etnias, sendo principalmente composta por manifestações de cunho religioso com traços do domínio católico romano, trazendo inúmeras festividades, grupos folclóricos e grupos de danças afro-brasileiras, como: Caipiradas (Festas Juninas), Coroação da Virgem Maria, Boi Pintadinho, Bate-flecha, Caxambu, Folia de Reis, Dança das Fitas, dentre outros (IDAF, 2001 apud PROATER 2015).

A culinária alegreense sofre influência da cultura de vários povos responsáveis pela colonização da região. São presentes alguns pratos preparados tradicionalmente pelos tropeiros e bandeirantes do século XIX. E a estes pratos vêm se juntar influências das cozinhas libanesas e italianas, principalmente. Alguns pratos tradicionais na região são: Bucho recheado, Cabrito assado, Feijão tropeiro, Tutu, Carré com batata baroa, Canjiquinha com costelinha, Galinha caipira com macarrão, Pato ao molho pardo, Frango caipira com quiabo, Linguíça, Torresmo, Chouriço, Moqueca de cascudo, Lambari com angu e Farinha de fubá torrado. Entre os doces, algumas delícias da cidade são o biscoito de polvilho azedo frito, melado, paçoca, açúcar batido, doce de banana, doce de cidra, doce de figo, doce de mamão, rapadura, doce de abóbora com coco, doce de leite, cocada, goiabada cascão, batata doce e ainda vários tipos de compota, a depender das frutas da época (PMA, 2013b apud PROATER 2015).

3.4. Aspectos demográficos e populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Alegre ocupa em relação ao Espírito Santo, o 18º lugar (0,721) no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município contava com uma população total de 30.768 habitantes (Tabela 1), sendo que 30,08% da população habitava em áreas rurais. Considerando apenas a população residente no meio rural (9.256

habitantes), o percentual de mulheres rurais no Município de Alegre é de e 46,21%, ou seja, a população feminina é de 4.277 habitantes e a masculina de 4.979. Observa-se o predomínio de pessoas na faixa etária de 30 a 59 anos (38,47%). Os jovens de 15 a 29 anos representam 24,99% da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 23,77% da população, e por fim, a população idosa é de 1.182 habitantes, representando 12,77% da população rural (IBGE 2010).

Tabela 1. População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio Rural/Urba do município de Alegre/ES, 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo				
	Total		Urbana		Rural
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	15.287	15.481	10.308	11.204	4.979
0 a 14 anos	3.499	3.185	2.340	2.144	1.159
15 a 29 anos	3.945	3.906	2.687	2.851	1.258
30 a 59 anos	5.818	6.090	3.898	4.449	1.920
60 a 69 anos	1.000	1.138	645	829	355
70 anos ou mais	1.025	1.162	738	931	287

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Alegre existe um total de 3.069 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda *per capita* das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$ 89,00. Deste total, cerca de 29,23% residiam no meio rural (Tabela 2).

Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que têm a renda per capita de até R\$ 89,00, no Município de Alegre, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos	
	Total	Urbano
Alegre	3.069	2.166

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019.

3.5. Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Alegre concentram-se no setor de serviços, que representa 42,40% do seu produto interno bruto. As atividades agropecuárias representam 9,75% do produto interno bruto (PIB) do Município de Alegre (Tabela 3) e ocupam 14,8% da população do município. Este valor ganha maior significado se comparado ao valor da população ocupada no mesmo setor do Espírito Santo que, segundo dados do censo demográfico do IBGE de 2010, era de 10,16% de seu total.

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Alegre/ ES

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM (%)
Agropecuária	9,75
Indústria	20,08
<i>Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social</i>	42,40
<i>Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social</i>	27,76

Fonte: IBGE, 2017 – Cidades

3.6. Aspectos naturais

Em Alegre foram desenvolvidas duas iniciativas que estimulam ações de conservação e recomposição florestal: o Programa Reflorestar e o Projeto Plantadores de Água (PROATER 2015).

O Programa Reflorestar é o Programa de Ampliação da Cobertura Florestal do Estado do Espírito Santo e é uma iniciativa governamental desenvolvida em 2011. Esse programa fruto do alinhamento da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA) e da Secretaria Estadual de Agricultura, Aquicultura e Pesca (SEAG), tem como meta de ampliar a cobertura florestal em 230 mil ha até 2025. O Programa conta com o Pagamento por Serviços Ambientais que são pagamentos efetuados diretamente ao proprietário, pelo reconhecimento dos serviços ambientais prestados pelas boas práticas, bem como, para aquisição de insumos necessários à implementação dessas práticas (ESPÍRITO SANTO, 2015 apud PROATER 2015).

O Projeto Plantadores de Água é fruto da parceria entre o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre, a Rede da Agricultura Familiar (RAF), o Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa, o Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural

(INCAPER), o Centro de Ciências Agrárias da UFES, a Prefeitura Municipal de Alegre e as Associações de Agricultores das comunidades de São Esperidião, Lagoa Seca, Gabriel Vargas e Bom Sucesso dos Coqueiros (PPA, 2014 apud PROATER 2015).

O Projeto que foi patrocinado pelo Programa Petrobras Ambiental, tem como pilares metodológicos: a implementação de Unidades Participativas de Experimentação em Plantio de Água (UPEPA) e as ações de capacitações. Unidades de experimentação foram instaladas em 8 propriedades rurais localizadas nas comunidades anteriormente mencionadas, onde estão sendo implementadas ações como: construção de caixas secas, terraços de contenção, isolamento de nascentes, instalação de fossas sépticas biodigestoras ou evapotranspiradoras e plantio de sistemas agroflorestais. Além disso foram promovidas diversas capacitações, que tem como objetivo a formação de multiplicadores e o incentivo à adoção das práticas demonstradas (PPA, 2014 apud PROATER 2015).

Situado na Serra do Caparaó, o relevo do município de Alegre é modelado em rochas cristalinas e portanto, bastante acidentado e elevado. Entre os pontos mais altos estão: as Serras da Laranjeira, da Lesma, do Pombal, Grande, das Cangalhas ou Santa Catarina, da Abundância, da Carneira, o Alto da Serra e o Pico do Pombal, com destaque para o Pico da Caveira D'anta, ponto culminante do município com 1.480m, todas fazendo parte do sistema da Mantiqueira (PMA, 2013b apud PROATER 2015).

Os solos são pouco profundos, bem drenados, ácidos, bastante porosos e de fertilidade natural baixa, ocorrendo associados aos solos pouco profundos, moderadamente drenados, susceptíveis à erosão, de pouca capacidade de retenção de água e com baixa reserva mineral (latossolo vermelho amarelo distrófico de baixa fertilidade natural). As glebas de terras mais férteis ocorrem nos vales do Rio Norte Braço esquerdo e do Rio Alegre. Há ainda terra roxa estruturada (manchas) por exemplo, no distrito de Santa Angélica e argissolos vermelho-amarelo e litólicos (PMA, 2013b apud PROATER 2015).

Grande parte da superfície do município (84,46%) apresenta terras com declividade acima de 30%. Um relevo assim encrespado facilita os processos de erosão, acarretando a perda de solo e o conseqüente assoreamento de rios e várzeas férteis. Entretanto, a principal causa tanto da perda de solo quanto da diminuição da infiltração de água no mesmo, é atribuída à prática do desmatamento e substituição dessas áreas por lavouras de café e por pastagens destinadas à pecuária. O manejo inadequado dessas atividades agropecuárias, principais esteios da economia local, tem sido o principal motivo atribuído a seu declínio. E esse declínio é o grande responsável pelo êxodo rural, que vem

provocando o inchamento de áreas urbanas (ESPÍRITO SANTO, 2005 apud PROATER 2015).

Em relação à Unidade de Conservação (UC), o município apresenta apenas duas, sendo uma Municipal e outra Estadual (PROATER, 2015).

A Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Laerth Paiva Gama (antigo Horto Florestal), é administrada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e está localizada próximo ao perímetro urbano de Alegre, nas coordenadas 20°46'03,44"S e 41°32'57,24"W. A vegetação é classificada como Floresta Estacional Semidecidual sob domínio da Mata Atlântica. Apresenta plano de manejo atual (2013) e conta com ações de proteção e educação ambiental. A ARIE ainda possui um viveiro de mudas florestais e ornamentais (PMA, 2013b), que atende parte da demanda por mudas no município.

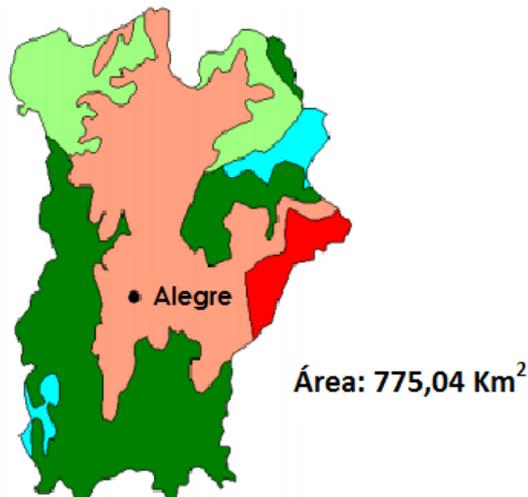
A unidade de conservação administrada pelo Governo Estadual é o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (Figura 3), localizado na divisa entre os municípios de Alegre e Ibitirama – região Caparaó do Espírito Santo – e suas coordenadas geográficas são 20° 36' 35"S e 41° 36' 26"W. A cobertura vegetal predominante é de floresta estacional semidecidual. A principal atração do parque é a Cachoeira da Fumaça, com 144 metros de queda, além das suas trilhas de fácil acesso que estimulam atividades de educação ambiental. As águas que passam pela cachoeira são do Rio Norte Braço Direito, afluente do Rio Itapemirim (ESPÍRITO SANTO, 2001 apud PROATER 2015). O parque atualmente é administrado pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), possui plano de manejo antigo elaborado em 2001 e conta com um conselho gestor consultivo, o qual tem representantes do INCAPER dos Escritórios Locais de Alegre e Ibitirama (PROATER 2015).



Figura 3. Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça – Alegre/ES.
Fonte: IEMA, 2020.

3.6.1. Caracterização das Zonas Naturais

A Figura 4 apresenta a diversidade de ambientes identificados pelas zonas naturais do município, onde predominam terras acidentadas com temperaturas amenas ou quentes. A figura 4 demonstra as características de cada uma das zonas naturais (ESPÍRITO SANTO, 1999 apud PROATER 2015).



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 1	 Terras frias, acidentadas e chuvosas	4,28
Zona 2	 Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	36,92
Zona 3	 Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosa/seca	14,32
Zona 5	 Terras quentes, acidentadas e transição chuvosa/seca	40,18
Zona 6	 Terras quentes, acidentadas e secas	4,30

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	Nº meses secos ²	Água											
	Média min. Mês mais frio (°C)	Média min. Mês mais quente (°C)			Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
			J F M A M J J A S O N D													
Zona 1: Terras frias, Acidentadas e Chuvosas 	7,3 - 9,4	25,3 - 27,8	>8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	>8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e transição Chuvosa/Seca 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	>8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 5: Terras Quentes, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	>8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	>8%	6,0	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U - chuvoso; S - seco; P - parcialmente seco.

Figura 4. Zonas naturais do Município de Alegre.

Fonte: EMCAPA (1999).

3.6.2. Caracterização agroclimática

Considerações Agroclimáticas do Município de Alegre – ES.

a. Classificação climática

De acordo com a última atualização da classificação climática de Köppen e Geiger (1928) feita por Álvares et al. (2014), a cidade de Alegre está classificada com o clima do tipo "Cfa", ou seja, clima temperado quente, sem estação seca no inverno. A temperatura média do mês mais quente é superior a 22 °C e a do mês mais frio é inferior a 18 °C. A precipitação média do mês mais seco é superior à 60 mm.

b. Caracterização Agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no município de Alegre, foram utilizados dados de referência das séries históricas de temperatura (1976-2014) e precipitação (1984-2014), obtidas em uma estação meteorológica instalada no município, pertencente ao Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 20,7061 S, longitude 41,4836 W e altitude de 128 metros acima do nível do mar.

b.1. Precipitação

A média anual de precipitação no município de Alegre é de 1.318,1 mm, sendo sazonalmente dividida em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 1.144 mm, o que corresponde a 86,8 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 174,2 mm que corresponde a 13,2 % do total (Figura 5).

b.2. Temperatura

A temperatura média anual no município de Alegre é de 23,5 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro com 26,3 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 20,4 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 1). Em relação às temperaturas máximas, os valores oscilam

entre 27,4 °C em julho e 33,4 °C em fevereiro. Em relação às temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 15,4 °C em julho e 21,4 °C em janeiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica no mês de agosto. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, enquanto a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro (Figura 5).

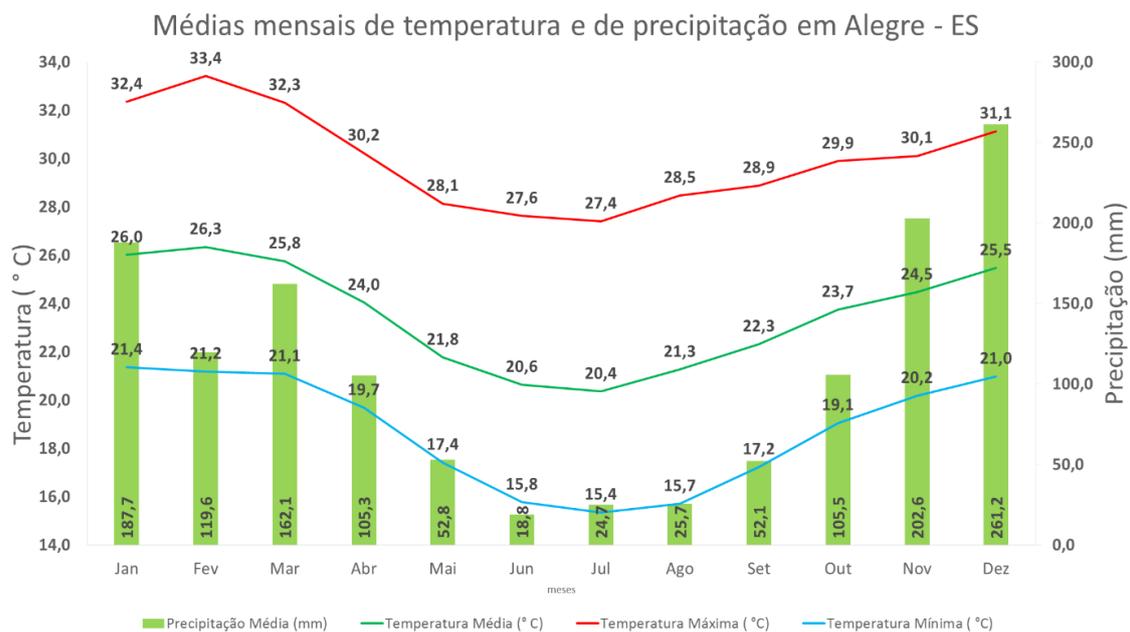


Figura 5. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Alegre.

Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia do Incaper, 2020.

b.3. Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município (Figura 6).

Extrato do Balanço Hídrico Climatológico mensal em Alegre - ES

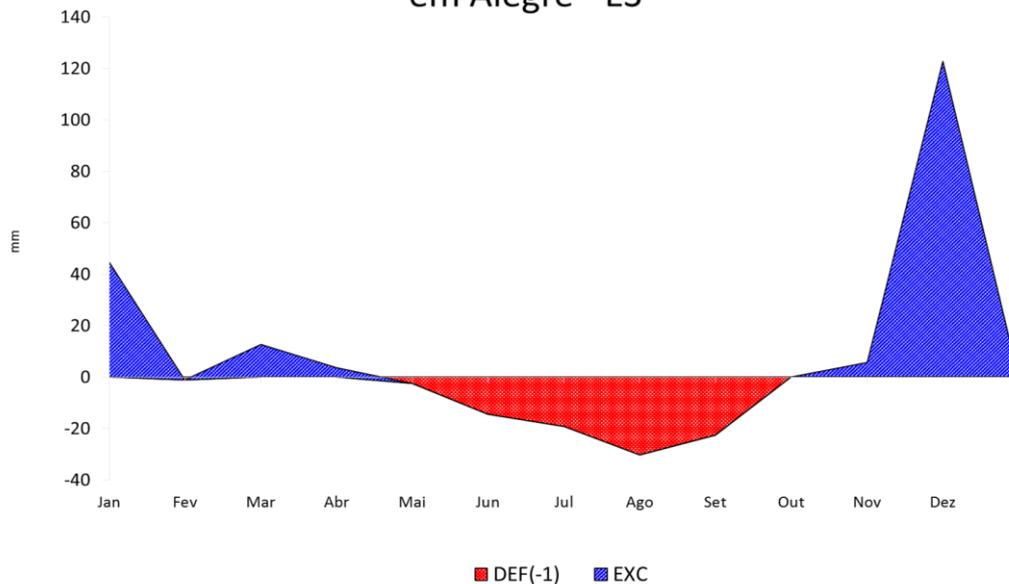


Figura 6. Extrato do balanço hídrico climatológico para Alegre.
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia do Incaper, 2020.

O balanço hídrico climatológico no município de Alegre apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 6). Entre os meses de maio e setembro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 90 mm, sendo observado o maior déficit no mês de agosto, com uma média de 30 mm. A partir de outubro, o aumento das chuvas é suficiente para provocar a reposição hídrica de água no solo, por esta razão há um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica. Assim no mês seguinte, de novembro até abril é observado excedente hídrico na região com somatório de aproximadamente 190 mm. A exceção desse período fica por conta do mês de fevereiro, onde as diminuições das chuvas somadas ao aumento da temperatura provocam uma pequena retirada de água do solo, que no mês seguinte já é recuperada.

3.6.3. Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal, identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Alegre.

As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa aumentou 0,3% (204,8 ha) no município, enquanto

que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Macega perderam, respectivamente, 0,9% (729,8 ha) e 0,3% (155,2 ha). O mesmo foi observado para a categoria Pastagem, que perdeu 0,4% (261,6 ha) de área. Com 65,6% do seu território ocupado por pastagens, o município tem na cultura do café a sua segunda principal forma de uso do solo para fins agrícolas, ocupando apenas 5,8% do território. Se comparada com a área de 2007 e 2008 houve uma redução de 1,1% (910,2 ha) (IEMA, 2017).

Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 69,8% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 7,7%; 7,1%; 10,1% e 5,3% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega, Mata Nativa, Pastagem e Outros. Se por um lado a transição de Macega, Pastagem e demais usos para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, pode ser considerada normal, a transição de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação feita sobre as imagens de 2007/2008 ou que pode ter ocorrido supressão da vegetação nesse interstício, com consequente recuperação da cobertura florestal. Os altos percentuais de categorias em estágio sucessional, como a Pastagem e a Macega, podem indicar ainda um elevado índice de abandono de áreas, que passaram a se regenerar naturalmente (Figura 7) (IEMA, 2017).

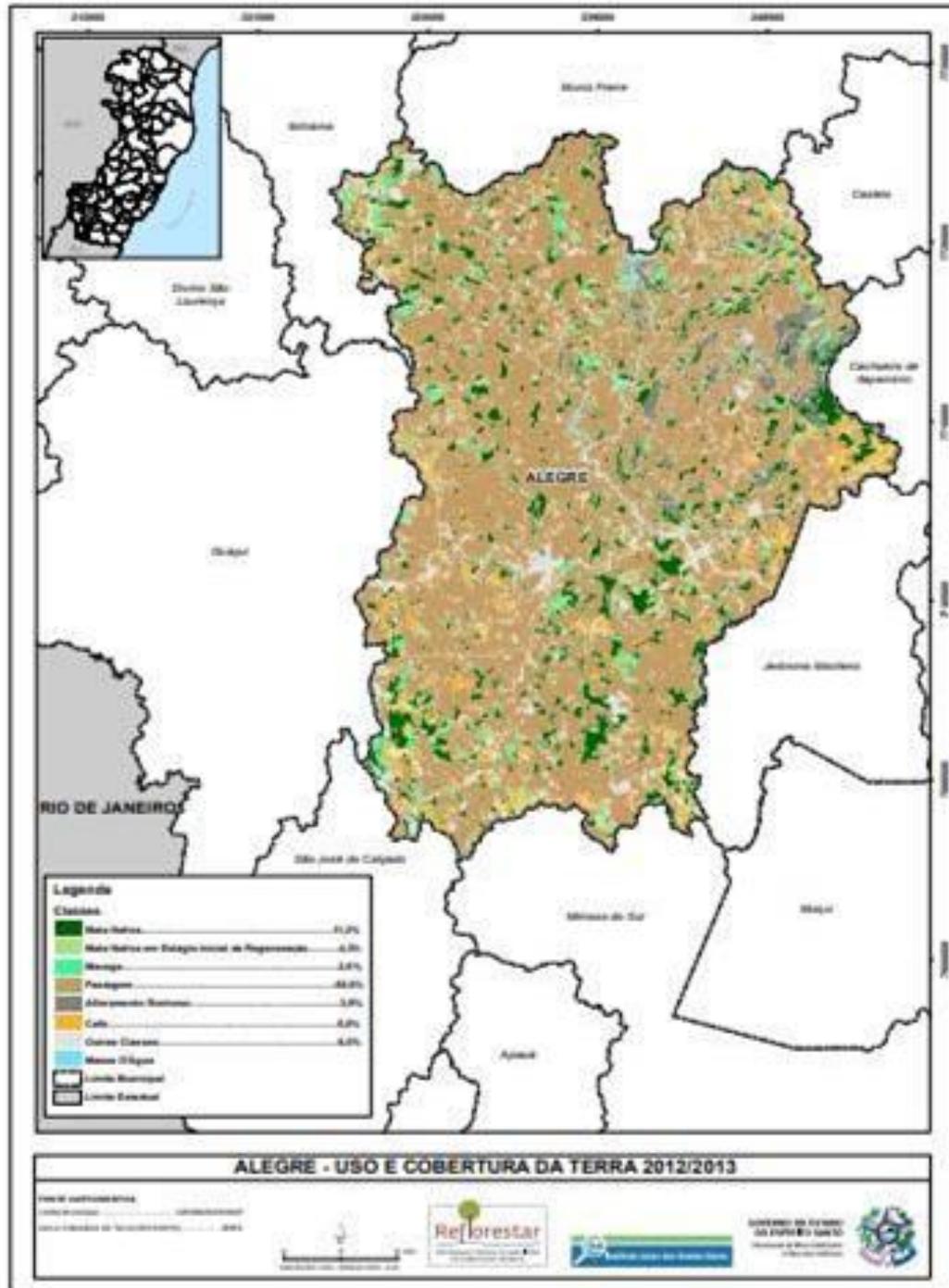


Figura 7. Mapa da situação de uso e cobertura da terra no Município de Alegre, 2012/2013
 Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica, 2012.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 48,40% das 2.316 propriedades rurais existentes no município, possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação Permanente ou reserva legal e 6,04% dos estabelecimentos possuem Matas ou Florestas Plantadas (Tabela 4).

Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Alegre/ ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimento	Estabelecimento Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimento Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	1.523	343	22,52	1.180	77,48
Lavouras - temporárias	413	101	24,46	312	75,54
Lavouras - área para cultivo de flores	8	2	25,00	6	75,00
Pastagens - naturais	-	-	-	-	-
Pastagens - plantadas em boas condições	1.212	304	25,08	908	74,92
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	413	126	30,51	287	60,49
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	1.121	323	28,81	798	71,19
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	118	23	19,49	95	80,51
Matas ou florestas - florestas plantadas	140	40	28,57	100	71,43
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	35	7	20,00	28	80,00
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	2.080	498	23,94	1.582	76,06

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

3.6.4. Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica do Rio Itapemirim, tendo como principais rios o Itapemirim, Braço Norte Esquerdo e Braço Norte Direito (ESPÍRITO SANTO, 2009).

3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

Aspectos de ocupação de território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Alegre/ES o módulo fiscal equivale a 24 hectares.

A estrutura fundiária de Alegre retrata o predomínio das pequenas propriedades (Tabela 5). A base da agricultura é familiar, presente em 75,30% dos estabelecimentos rurais (Figura 8).

Tabela 5. Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia, Alegre/ ES, 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)
	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	119	308	139
De 3 a menos de 10 ha	140	657	920
De 10 a menos de 50 ha	142	667	920
De 50 a menos de 100 ha	52	112	3950
De 100 a menos de 500 ha	112	0	21353
De 500 a menos de 1.000 ha	7	0	-
Produtor sem área	0	2	0
Total	572	1.744	29.928

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

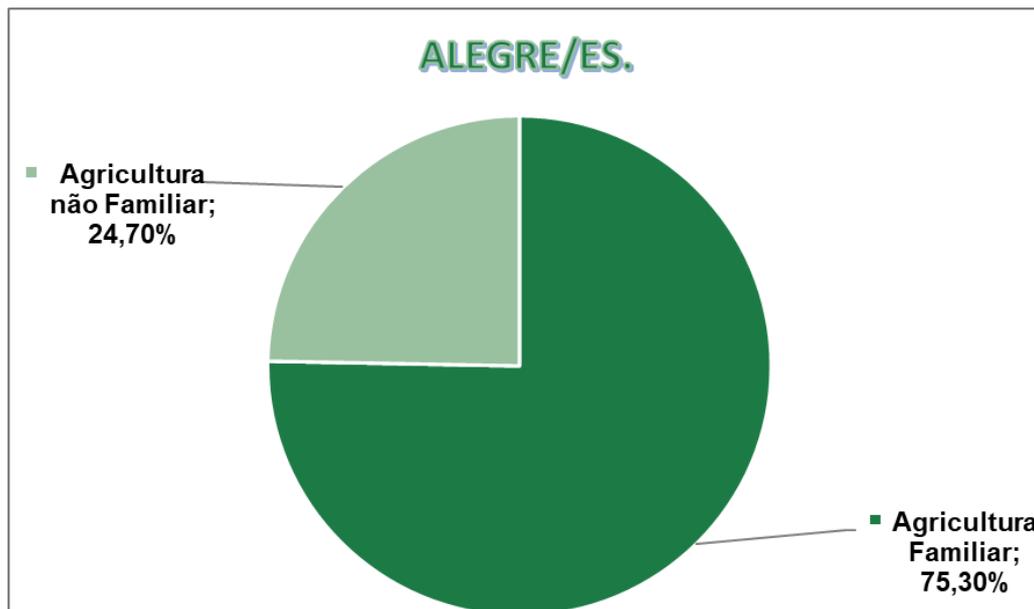


Figura 8. Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Alegre/ ES, 2017
Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

Assentamentos Rurais

Alegre possui dois assentamentos e quatro associações cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais Banco da Terra/Crédito Fundiário (Quadro 1).

Quadro 1. Assentamento e/ou Associação contemplada, existentes no município de Alegre/ES, 2020.

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
1	Assentamento Floresta	INCRA	76
2	Assentamento Paraíso	INCRA	34
3	Sítio Três Morros	Banco da Terra	03
4	Associação dos Pequenos Produtores do Córrego da Onça - APROCON	Crédito Fundiário	12
5	Associação Familiar de Produtores da Cabeceira do Jerusalém	Crédito Fundiário	03
6	Córrego do Óleo - MAERMI	Crédito Fundiário	07

Fonte: INCAPER/ELDR (Alegre); INCRA; PROATER (2011/2013).

Comunidades Tradicionais

Em Alegre a colonização foi por imigrantes portugueses, brasileiros de outras províncias, escravos negros e indígenas. Posteriormente passou a receber imigrantes de outros países como espanhóis, italianos, alemães, poloneses, franceses, san-marinenses e sítio-libaneses que imprimiram seus traços marcantes de etnia como: aspectos físicos, língua, costumes, religião, culinária, músicas e danças. Apesar de ter inúmeros descendentes, não existem comunidades específicas, já que estão espalhados por todo o município.

Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos, criando condições favoráveis à articulação entre os agricultores ou entre agricultores e entidades que contribuam para o desenvolvimento das atividades produtivas. Em Alegre, além do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, existem atualmente 35 entidades associativas (Quadro 2), além de grupos informais.

Os trabalhos com foco na organização rural desenvolvidos pelo INCAPER de Alegre junto às associações de agricultores (as) familiares do município, culminaram com o início da realização do “I Encontro da Agricultura Familiar e das Associações de Alegre”. A partir desse evento foram traçados encaminhamentos para a agricultura familiar, que se concretizaram em ações importantes para o município de Alegre, como a criação de uma articulação entre as associações de agricultores familiares locais, a Rede da Agricultura Familiar, a reestruturação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre, a eleição de um agricultor familiar como Presidente do CMDRS e construção do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (PROATER, 2015).

Esse evento ocorre anualmente desde 2008, onde é feita uma avaliação do desenvolvimento da agricultura familiar e traçados objetivos e ações para o ano seguinte (PROATER 2015).

Quadro 2. Organizações rurais existentes no município (Alegre), 2020.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Floresta – AAFAF	Galpão do assentamento Floresta	32	Capacitação
2	Associação dos Moradores de Bom Sucesso do Coqueiro e Adjacências - ABS	Bom Sucesso do Coqueiro / Distrito do Café	19	Comercialização (PNAE).
3	Associação dos Agricultores Familiares da Comunidade de Gabriel Vargas e Adjacências - AFAGA	Gabriel Vargas / Distrito de Anutiba	31	Comercialização (PNAE) e capacitação.
4	Associação dos Agricultores Familiares Laranjeiras e Arataca - AFLA	Laranjeiras / Distrito de Santa Angélica	19	Comercialização de leite e capacitação.
5	Associação dos Moradores de Bons Ares e Adjacências - AMBA	Bons Ares / Distrito de Santa Angélica	20	Serviço de máquina e capacitação.
6	Associação de Moradores de Feliz Lembrança - AMFLA	Feliz Lembrança / Distrito Sede	28	Comercialização (PAA e PNAE) e capacitação.
7	Associação de Moradores de Santa Angélica - AMOSAN	Distrito de Santa Angélica	39	Capacitação
8	Associação de Moradores, Produtores Rurais e Artesanais do Distrito de São João do Norte – AMPRA-SJN	Distrito de São João do Norte	35	Comercialização de leite e Capacitação.
9	Associação dos Produtores de Água Limpa e Vizinhança - APRAVI	Água Limpa /	9	Comercialização (PNAE).

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
		Distrito Sede		
10	Associação de Produtores da Comunidade de Sumidouro - APROCS	Sumidouro / Distrito de Celina	20	Comercialização (PNAE).
11	Associação de Produtores e Produtoras Rurais de Lagoa Seca e Vizinhança – APROLS	Lagoa Seca / Distrito Sede	18	Comercialização (PAA).
12	Associação dos Produtores de São Bartolomeu e Adjacências - APROSB	São Bartolomeu / Distrito de Rive	24	Capacitação
13	Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Paraíso	Assentamento Paraíso	11	Comercialização (PAA e PNAE) e Capacitação.
14	Associação de Moradores de Araraí - AMA	Araraí	25	Comercialização de leite, capacitação e Serviço de máquina.
15	Associação de Produtores Rurais de Araraí - APRA	Araraí	32	Serviço de inseminação artificial e compras de insumos agrícolas.
16	Associação de Moradores e Agricultores do Varjão do Norte - AMAVAM	Varjão do Norte/Distrito de Araraí	25	Serviço de máquina.
17	Associação de Produtores Rogai – APR	Cabeceira de São Espiridião/Araraí	18	Comercialização de leite e serviço de máquina.
18	Associação de Produtores de Flores de Aparecida - APROFA	Flores de Aparecida/Sobreira	25	Não identificado
19	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Córrego do Meio – APRUCOM	Córrego do Meio	32	Inativa
20	Associação de Moradores da Comunidade de Bom Ver - MOBOM	Bom Ver	21	Comercialização (PAA) e Capacitação.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
21	Associação de Produtores de Vila do Café - APROVIC	Associação de Produtores de Vila do Café - APROVIC	140	Serviço de máquina e equipamentos agrícolas.
22	Associação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Cachoeira da Fumaça - AFAE	Cachoeira da Fumaça	21	Comercialização de leite e capacitação.
23	Associação dos Pequenos Produtores do Córrego da Onça - APROCON	Córrego da Onça e Santa Clara/Vila do Café	12	Comercialização de leite e capacitação.
24	Associação Familiar de Produtores da Cabeceira do Jerusalém	Alto Segredo	03	Não identificado
25	Associação dos Produtores Rurais do Varjão do Norte - APRUVAN	Varjão do Norte	-	Serviço de inseminação artificial, aquisição de insumos agrícolas e serviço de máquina.
26	Associação Produtiva de Arte, Artesanato e Produtores Agroindustriais Rurais Artesanais de Alegre – APROART.	Sede	-	Não identificado
27	Associação dos Agricultores Familiares Pica-Pau – AFAP	Bela aurora-vila do café	15	Não identificado
28	Associação de Moradores e Produtores Rurais de Anutiba	Distrito de anutiba	10	Não identificado
29	Associação de Produtores (as) rurais e moradores de Celina - APRUMCELI.	Celina	22	Comercialização
30	Associação dos agricultores familiares e moradores do córrego Santa Luzia.	Córrego Santa Luzia	35	Capacitação
31	Associação de pescadores (as), aquicultores (as) e produtores rurais de placa.	Placa-Rive	13	Serviço de transporte e refrigeração (Caminhão e câmara fria) e capacitação

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
32	Associação dos produtores (as) rurais do córrego Serra Dantas - APRUCSED.	Serra Danta - Celina	8	Em processo de dissolução
33	Associação de produtores de Jerusalém e adjacências	Córrego Jeruzalem	14	Comercialização
34	Associação dos Agricultores Familiares e Feirantes de Alegre	Sede	70	Capacitação e Comercialização
35	Associação de Agricultores Familiares da Comunidade São João Batista	Não identificado	18	Não identificado

Fonte: PROATER (2011/2013) atualizada pela CELDR, 2020.

Além destas entidades, Alegre dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, Conselho Municipal de Meio Ambiente e Conselho Gestor Consultivo do Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça. O Incaper também é integrante da Comissão do PNAE e PAA no município e em 2017 fez parte do Comitê de Reestruturação da Feira do Produtor Rural.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS de Alegre nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e conseqüentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 3).

Quadro 3 - Quadro da composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Alegre/ ES, mandato período 2019 a 2020.

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Poder Executivo	Assentamento Paraíso
2	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural	Assentamento Floresta
3	Secretaria Municipal de Saúde e Saneamento Básico	Distrito Santa Angélica
4	Secretaria Municipal de Educação	Distrito Rive
5	Câmara Municipal	Distrito Café
6	Banco do Brasil	Sede
7	Incapér	Distrito Anutiba
8	Idaf	Distrito São João do Norte
9	Universidade Federal do Espírito Santo	Distrito Araraí
10	Instituto Federal do Espírito Santo	Distrito Celina
11	Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa	Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Fonte: Prefeitura Municipal de Alegre, 2020.

3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais pesqueiros

As atividades econômicas do município de Alegre concentram-se em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais agrícolas e não agrícolas são: cafeicultura, pecuária de corte, pecuária de leite, fruticultura, palmito, culturas anuais como milho e feijão, produção de madeira e agroindústria. Porém, existem outras atividades que são desenvolvidas no município em condições de economia familiar que não foram contempladas, a exemplo de diversas olerícolas.

Ainda predomina a grande dependência econômica dos agricultores pelas atividades como: café, pecuária de corte e leite. No entanto, observa-se também uma diversificação cultural incipiente, com atividades potenciais emergentes, a exemplo das frutas (banana, laranja, maracujá, manga, abacaxi, acerola, graviola, goiaba, cacau e cajá), do palmito (pupunha, açai e real) e da madeira (eucalipto, mogno africano e cedro australiano).

Outras atividades pecuárias como avicultura e piscicultura também são desenvolvidas em Alegre, porém em pequena escala, quando se comparadas às de bovinocultura de leite e

corde que são as predominantes no município. Essas atividades em sua maioria são de base familiar e atendem o mercado local e regional.

Outra atividade bastante presente entre as mulheres rurais, geradora de renda extra, é a confecção de peças de artesanato em palha, presente principalmente no Assentamento Floresta, a confecção de trabalhos manuais com agulhas (ponto cruz, crochê, bordado) e pintura em tecido, os quais são comercializados sob encomenda, pela divulgação “boca a boca” ou ainda, em eventos locais (PROATER, 2015).

3.8.1. Principais atividades de produção vegetal

a. Lavoura Temporária

As culturas de cana forrageira e milho forrageiro têm grande representatividade no município devido, principalmente, a predominância da pecuária leiteira como fonte de renda de várias famílias rurais. A maior parte dessa produção é utilizada nos próprios estabelecimentos, de modo a contribuir com a alimentação animal.

O milho e o feijão preto são de grande importância, pois correspondem a 28,6% e 15,73% das lavouras temporárias do município, respectivamente. São cultivados principalmente para subsistência e geralmente o excedente é comercializado no comércio local e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O cultivo de mandioca também é expressivo, estando presente em 151 estabelecimentos conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6. Principais produtos agropecuários da lavoura temporária do município de Alegre/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Milho em grão	309	391	391	397	3.000
Cana-de-açúcar forrageira	177	254	254	6.891	-
Feijão Preto	232	215	215	57	700
Milho forrageiro	60	96	96	1.761	-
Mandioca	151	68	68	198	20.000

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

b. Lavoura Permanente

A fruticultura vem se apresentando como uma excelente fonte de diversificação de renda e seu cultivo vem crescendo a cada ano, se tornando de expressiva relevância para a economia local (Tabela 7). A banana e a laranja são as mais cultivadas, correspondendo respectivamente 1,81% e 1,35% das lavouras permanentes do município. Aparentemente, esses valores parecem insignificantes, porém, para um município que possui em sua história a dependência da pecuária e da cafeicultura, observa-se que esses cultivos mesmo que alguns ainda incipientes, contribuem para o incremento da renda familiar.

O palmito é outra cultura que vem se destacando no município, sendo que os principais cultivados são: pupunha, açaí e real.

A acerola cultivada no município é em sua maioria destinada para as duas agroindústrias de polpa de fruta. Pequena parte é para o consumo familiar e mercado in natura. A tangerina é destinada ao consumo e a venda no comércio local.

O cacau é um produto que está ganhando destaque no município, tendo em vista o potencial que o mesmo apresenta para sua produção.

Além destas culturas, vale se destacar os plantios de maracujá, abacaxi e goiaba, que mesmo totalizando uma pequena área estão ajudando na diversificação de renda de várias famílias, inclusive em alguns casos, são o carro chefe da propriedade. Além de possuírem um potencial incrível de expansão no município, tendo possibilidade de comercialização *in natura* no comércio local ou nas agroindústrias já existentes.

Tabela 7. Principais produtos agropecuários da lavoura permanente do município de Alegre/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Banana	116	111	91	875	6.303
Laranja	41	83	71	404	15.000
Palmito	28	26	19	19	3.000
Acerola	6	3	3	13	-
Tangerina	3	7	7	2	20.000

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

O café responde por 95,49% da lavoura permanente de Alegre com quase 69.433 sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário (Tabela 8).

b.1 Cafeicultura

O café arábica corresponde a 60,63% das lavouras permanente do município, enquanto que o café conilon responde por 34,87%. Apesar do café ser uma das atividades de maior expressão econômica, ele ainda apresenta um baixo nível de rendimento e uma baixa produtividade por área, isso ocorre em função do manejo de produção adotado (Tabela 8).

Muitas lavouras do município estão depauperadas e necessitando de renovação ou práticas de manejo adequado para produção, como utilização correta de insumos, podas, manejo do mato, controle fitossanitário, adoção de variedades adaptadas à região, etc, o que resulta na baixa produtividade da atividade tendo em vista que o produtor não investe adequadamente na lavoura.

Por outro lado, cabe mencionar a iniciativa de alguns produtores que têm dedicado o seu tempo para a produção de cafés especiais. É uma atividade ainda incipiente no município, mas que vem trazendo grandes frutos, inclusive 2 produtores de conilon, tiveram seus lotes entre os 10 melhores cafés no Coffee Of The Year 2018. E em 2019 um deles conseguiu novamente esse feito, mostrando o potencial de Alegre na produção de cafés especiais. Também em 2019 foi realizada a 1ª Mostra de Cafés Especiais de Alegre, onde foram apresentados cafés tanto arábica quanto conilon, que se destacaram nas características sensoriais. Por isso, observou-se a crescente necessidade de realizar trabalhos nessa área e o constante investimento em conhecimento sobre o assunto, para tentar alavancar essa atividade que parece ser promissora no município, atingindo nichos de mercados diferenciados.

Vale também ressaltar a parceria e a dedicação de alguns produtores, que disponibilizam suas propriedades como unidade de pesquisa, tanto do Incaper, quanto das Entidades de Ensino (UFES e IFES), a qual podemos citar a unidade com cultivares clonais em altitude; variedades de café arábica; poda programada, vergamento, entre outras.

Tabela 8. Cafeicultura do município de Alegre/ES, 2017.

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Café Arábica	838	3.714	3.073	2.921	1.202
Café Conilon	596	2.136	1.923	1.245	1.534

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

3.8.2. Principais atividades de produção animal

A bovinocultura leiteira é a principal atividade de produção animal no município seguida pela bovinocultura de corte (Tabela 9). O setor leiteiro destaca-se como uma atividade de grande importância social e econômica, pelo elevado número de pessoas que mantém ocupadas, gerando trabalho e renda a inúmeras famílias do meio rural. É um setor bem organizado em diversos aspectos com uma boa estrutura de produção, assistência técnica de diversos órgãos públicos e privados, eventos direcionados à área que acontecem com regularidade e várias cooperativas e laticínios localizados na região que disputam entre si a compra do leite produzido. Outra alternativa para o leite produzido é a fabricação de queijos em pequenas unidades de processamento localizadas na propriedade rural para comercialização em feiras livres locais e outros canais de comercialização.

Outras atividades como a produção de pequenos ruminantes, a exemplo de caprinos e ovinos vem ganhando lentamente destaque nos últimos anos, principalmente a de ovinos.

Com uma área total de 43.042 ha de pastagens, o grande desafio deste setor reside na implantação, formação, conservação e manejo adequado de pastagem.

Da área total de pastagens existentes no município, 9.115 ha estão em más condições de conservação, ou seja, aproximadamente 21% do total (IBGE, 2017). Este é um problema crítico advindo do manejo zootécnico inadequado, do mau uso do solo, com perdas severas de fertilidade que culmina em última análise, em áreas degradadas e abandono das mesmas pela inviabilidade financeira de recuperação.

Tabela 9. Produção de animais ruminantes no município de Alegre/ES, 2017.

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Bovinocultura de leite ¹	10.200	15.546.000	Litros
Bovinocultura de corte ²	59.448	-	Cabeças
Ovinocultura	896	-	Cabeças
Caprinocultura	385	-	Cabeças
Bubalinocultura	60	-	Cabeças

¹ Número de Vacas Ordenhadas

² Estimativa do total do rebanho subtraindo o número de Vacas Ordenhadas

Fonte: IBGE, 2017.

Outras criações que merecem destaque, principalmente em propriedades da agricultura familiar, são as criações de galinhas, com a finalidade de fornecer carne e ovos, e as criações de suínos, para oferta de carne. Presente na maioria das propriedades rurais, em sua maior parte com o objetivo de atender ao consumo da própria família, essas criações melhoram substancialmente a qualidade nutricional da dieta da família rural alegreense.

Por outro lado, na divisa dos municípios de Alegre com Mimoso do Sul, existe uma granja avícola que produz tanto ovos como frangos para abate, em escala comercial, produtos estes que são destinados ao mercado regional. No tocante à apicultura existe apenas uma propriedade que atua nesta atividade (IBGE, 2017). Na tabela 10 está exposto os números de animais existentes no município de Alegre e sua respectiva produção.

Tabela 10. Produção de suínos, aves e abelhas do município de Alegre/ES, 2017.

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Suinocultura	4.334	-	Cabeças
Avicultura de postura	15.000	330	Mil dúzias
Apicultura	-	958	Kg

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2017.

Em relação às atividades de pesca marinha e maricultura, estas não existem no município de Alegre.

Nas atividades relacionadas à aquicultura, existe no município uma Associação de Pescadores, na qual quase todos os associados são moradores da comunidade da Placa, localizada às margens do Rio Braço Norte Direito, próxima à Pequena Central Hidrelétrica Santa Fé. Além de pescarem no rio local, eles pescam também em rios de outras bacias hidrográficas circunvizinhas. Esses pescadores estão filiados à Colônia de Pesca do município de Itapemirim (PROATER, 2015).

De uns tempos para cá a aquicultura vem despertando certo interesse por parte dos criadores, principalmente a piscicultura, que tem na tilapicultura a sua maior expressão. Neste sentido existe no município uma piscicultura um pouco mais tecnificada, em sistemas de produção semi-intensivo, porém, em menor número (Tabela 11). A produção oriunda destes criatórios direciona-se majoritariamente ao mercado local, com a venda do pescado

em feiras livres e outros canais menos expressivos. Essa piscicultura semi-intensiva está assentada na adoção de técnicas de construção de viveiros escavados de forma correta, adequada nutrição com a utilização de rações comerciais balanceadas e manejo correto da água. Nessas pisciculturas predomina o monocultivo da tilápia. Os demais criadores ainda conduzem a atividade de forma amadora, utilizando-se de viveiros escavados ou “poços”, que muitas vezes são também destinados à dessedentação de animais ou armazenamento de água para irrigação. Nestes casos predominam policultivos com diversas espécies de carpas, tilápias, traíras, tambaquis, dentre outras. Estes pescados são normalmente destinados ao consumo da própria família. Vale ressaltar que esta atividade conta com a presença do IFES Campus de Alegre, situado no distrito de Rive, que tem um curso de Engenharia em Aquicultura e é um importante difusor de conhecimentos na área. O IFES também atua como fornecedor de alevinos para os criadores locais e de outros municípios da região.

Outro destaque é o grande número de tanques-rede, aproximadamente 400, que foram instalados na represa da PCH (Pequena Central Hidroelétrica) São João do Norte. Nestes tanques-rede são produzidas tilápias que são destinadas ao mercado de outros Estados da Federação.

Tabela 11. Atividades de Aquicultura no município de Alegre, 2017.

Aquicultura	Produção/ano (toneladas)	Sistema de cultivo utilizado (viveiros, tanque-rede, lanternas, etc)
Tilápia	377,8	Viveiro, tanque rede
Outros peixes ¹	1,287	Viveiro, tanque rede
Produção de formas jovens		Produção milheiros/ano
Alevinos		112

¹Tambaqui, tambacu, surubim, carpa, curimba, pirarucu, etc.

Fonte: IBGE, 2017.

3.8.3. Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas

As plantas medicinais são cultivadas por algumas famílias no município de Alegre, geralmente são para o consumo próprio e em alguns casos são comercializadas na Feira da Agricultura Familiar. Alguns trabalhos já foram realizados com estas famílias, principalmente pelo Incaper, a fim de promover a produção e a sua utilização, como o curso sobre homeopatia, que proporcionou com que alguns produtores e alunos adquirissem conhecimento para usá-las no tratamento humano, vegetal e animal.

Há no município de Alegre uma propriedade rural, circunvizinha à área urbana, em que uma área aproximada de uns 10 ha foi reflorestada por seu proprietário com diversas espécies nativas da Mata Atlântica. Esta propriedade, o Sítio Jaqueira, tornou-se uma referência local em recuperação de áreas desmatadas, onde são realizadas diversas atividades voltadas à educação ambiental por iniciativa do seu proprietário. Entre essas atividades, podemos citar o recebimento para visitas de grupos de estudantes diversos, técnicos de várias instituições, pessoas militantes na área ambiental, professores, pesquisadores e outras pessoas que têm interesse na área. A propriedade possui inúmeras espécies florestais, com destaque para espécies do grupo das palmáceas como a juçara, açai e pupunha, das quais o produtor coleta regularmente os frutos, que são comercializados em casas de sucos, lanchonetes, restaurantes e sorveterias locais.

3.8.4. Produção Agroecológica e Orgânica

Em Alegre existem vários produtores em fase de transição agroecológica, parte desses agricultores comercializam seus produtos principalmente na Feira Agroecológica da UFES, na Rede de Comercialização Solidária e alguns na Feira do Produtor Rural do município.

A Feira Agroecológica é um projeto de extensão da UFES em parceria com o Incaper e o Grupo Kapi'xawa e tem como objetivo fortalecer a economia solidária, a produção agroecológica local, promover a segurança alimentar dos consumidores e o desenvolvimento dos agricultores familiares, dentre outros (UFES, 2018).

Esse grupo de produtores em fase de transição é fruto de um trabalho na área de agroecologia desenvolvido pelo Incaper e demais parceiros como o Grupo Kapi'xawa, UFES, IFES e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

3.8.5. Principais Agroindústrias Familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Alegre possui cadastrados 54 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam panificação, derivados de leite, doces, pó de café e polpa de frutas, como os mais produzidos no município (Tabela 12). Cabe ressaltar que o somatório do número de empreendimentos por tipo de produto fabricado não resulta no número de agroindústrias familiares existentes no município, uma vez que, uma mesma agroindústria pode produzir mais de um tipo de produto.

Tabela 12. Agroindústrias Familiares do município de Alegre, 2019.

Agroindústrias familiares do município de Alegre	
Tipos de produtos fabricados	Número (nº) de empreendimentos
Cachaças e aguardentes	2
Café (pó de café; grãos torrados)	6
Chips diversos (banana, mandioca, outros)	3
Chocolates especiais e derivados de cacau (amêndoas, nibs)	1
Derivados de cana (açúcar mascavo, rapadura, melado)	3
Derivados de mandioca (farinha, polvilho, beiju, tapioca, puba)	1
Derivados de milho (fubá, farinha de milho)	3
Doces diversos (palha italiana, bombons, pão-de-mel, pé-de-moleque, balas)	1
Embutidos e defumados	3
Frango resfriado e/ou congelado	1
Gelados comestíveis (picolés, sorvetes)	1
Geléias e outros produtos de frutas (compotas, doces em pasta ou corte, frutas desidratadas ou cristalizadas, outros)	10
Licores e bebidas fermentadas	1
Massas e salgados (macarrão, capeletti)	3
Mel e/ ou derivados do mel (cera, própolis, pólen, geleia real)	1
Ovos (in natura)	2
Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)	13
Pescado e derivados	3
Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas	4
Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)	11
Temperos e condimentos	2

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper; PMA/SEMDER; Feira Agroecológica da UFES, 2020.

3.9. Comercialização

A comercialização dos produtos agropecuários se dá principalmente através do mercado local e regional.

A comercialização do café, principal produto agrícola do município, é realizada por intermédio de compradores locais e de cidades vizinhas. No município não temos nenhuma cooperativa de comercialização de café. Pequena parte da produção é beneficiada e comercializada pelos próprios agricultores no comércio local e regional. Alguns produtores se motivaram a comercializar o seu próprio produto, tendo em vista a melhoria da qualidade e a produção de cafés especiais.

A pecuária no município de Alegre é de vital importância econômica para os produtores, que em sua maioria são pecuaristas enquadrados como Agricultores Familiares. A comercialização de leite é direcionada principalmente para a Cooperativa de Laticínios SELITA, que responde por aproximadamente 80%, segundo estimativa do Incaper local, da captação do município, ficando o restante para as empresas de Laticínios privadas e produção de produtos agroindustrializados como queijos, iogurtes, dentre outros. Crescendo muito em importância comercial, a comercialização de bezerras e gado para corte, muitos pecuaristas estão introduzindo reprodutores azebuados, inclusive touros de padrões ABCZ registrados, visando incremento de renda da atividade pela venda de animais com aptidão para o mercado da carne, visto que mercado hoje está recusando animais oriundos de cruzamento leiteiro, como de Jersey ou Holandês.

As olerícolas e os produtos oriundos das agroindústrias são comercializados principalmente na “Feira do Produtor Rural” que se destaca, desde a década de 90, como ponto de venda direta dos produtos da agricultura familiar. Desde então, vários trabalhos foram desenvolvidos em prol da Feira e de seus feirantes. Um deles foi o projeto de “modernização da feira, iniciado em 2017, uma iniciativa da Prefeitura Municipal em parceria com o Sebrae, Incaper, Ufes e Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Com este projeto, houve uma reestruturação do espaço físico da feira, aquisição de uniformes, cursos de formação e a criação de uma Associação. Em 2019, com o objetivo de fomentar a agricultura familiar e valorizar os servidores municipais de Alegre, a Prefeitura lançou o tíquete-feira. Essas ações são de extrema importância para os feirantes, que em sua maioria têm sua principal renda advinda da feira. Atualmente estão cadastrados 51 feirantes, que trabalham duas vezes por semana.

Outros canais de comercialização dos produtos da agricultura familiar no município de Alegre, é a venda direta através dos mercados institucionais como o Programa Nacional

de Aquisição Alimentar (PNAE) e o Programa de Aquisição Alimentar (PAA). O PNAE é executado no município desde 2010 e tem um papel importante na agregação de renda dos agricultores, além de fortalecer a economia local. Alegre é um dos municípios que têm se destacado como experiência exitosa no processo de execução do Programa, apesar dos desafios enfrentados para sua execução. Isso se deve a construção de um trabalho participativo, por parte da Rede da Agricultura Familiar e Sindicato dos Trabalhadores Rurais com a participação de algumas instituições como a UFES e o Incaper. Em 2017, foi criada a Comissão do PNAE e PAA, com a participação de representantes do Poder Público e Sociedade Civil. A criação da Comissão foi fundamental para a continuidade do programa no município, com ela, foi criado um espaço de diálogo entre todos os atores envolvidos, e assim o fortalecimento da construção participativa de todo o processo do programa.

3.10. Turismo rural

Alegre apresenta bom potencial para o agroturismo, embora ainda seja pouco explorado. Nesse aspecto alguns fatos precisam ser relacionados, pois são acontecimentos que tendem a nortear e fortalecer essa atividade no município, como lugares e festivais.

O Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (PECF) recebe anualmente cerca de 21.000 visitantes, entre moradores locais, de outros municípios do estado, de outros estados e até de outros países. A via de acesso é pavimentada, interligando o Parque ao asfalto, e isso garante um trânsito permanente durante todo o ano. O período de maior visitação é de dezembro a março, onde são registrados até 600 visitantes por dia. A Secretaria Municipal de Turismo de Alegre planeja a implementação de uma rota turística na região do parque (PROATER, 2015).

Na região da Vila do Café, a pavimentação da estrada que dá acesso à sede do distrito veio garantir o trânsito permanente entre a Sede e a Vila. Esta é dotada de características peculiares: possui clima de altitude (está a 600m acima do nível do mar), é um local simples e muito sossegado. A Vila está situada bem próxima à Sede (17 km), com boa estrada e apresenta atrativos durante o percurso (PROATER, 2015).

Na comunidade de Sucupira tem a Fazenda Fortaleza, que retrata a arquitetura do século passado local ideal para visitação. Especula-se também sobre a criação de duas outras rotas de agroturismo no município: Lagoa Seca e Jerusalém. A primeira, detentora de clima frio e bela paisagem, pois ainda existem muitos remanescentes florestais. A comunidade é formada por famílias tradicionais, descendentes de italianos, possuidora de culinária típica. A região também é propícia para desenvolvimento de floricultura e fruticultura temperada,

e ainda, há agricultores na comunidade que já produzem café de qualidade. A segunda está bem próxima a Alegre, e possui uma fábrica de cachaça de renome municipal e uma agroindústria de doces e panificação, além disso, no percurso para Jerusalém é possível passar por um túnel da antiga estrada férrea (Leopoldina), o qual faz parte da “rota dos túneis”, atrativo turístico do município (PROATER, 2015).

O Festival de Arte e Música de Alegre (FAMA), foi criado no final da década de 70 por estudantes universitários, a partir da década de 90, o Festival passou a ser promovido pela iniciativa privada e alcançou proporções de megaevento cultural do Estado, pois recebia no Parque de Exposições Geraldo Santos mais de 10 mil visitantes, além de sua população naquela década (PROATER, 2011/2013).

Outro evento que acontece atualmente em Alegre desde 2016 é o Bora Caparaó, em 2018 aproximadamente 10 mil pessoas circularam nos três dias de eventos, reafirmando a importância da iniciativa multicultural em Alegre e para região do Caparaó Capixaba. O Festival busca discutir a importância da ocupação dos espaços públicos com cultura e entretenimento, agregando valor com a alta gastronomia de rua e a divulgação dos cervejeiros artesanais da região (ESHOJE, 2019).

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram os pontos fortes e os fracos do Desenvolvimento Rural Municipal e foram usadas as técnicas tempestade de ideias e linha do tempo, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 100 pessoas entre agricultores, associações de produtores e moradores, entidades do poder público e instituições financeiras.

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizados em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal, onde estarão relatadas todas as ações levantadas com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE, na percepção dos participantes expressa nas oficinas, fosse condensada em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, meio ambiente; econômico/produtivo e social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS, que representam a vontade, os objetivos, a visão de futuro e englobam as mudanças ou transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo julgou como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinando ou sugerindo quem ou qual organização(s) ficaria a cargo de cada uma das linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Alegre, 2019

Eixo	Ponto Fraco/ Forte	Realidade	Desejo	Ações Gerais	Responsáveis
Ambiental	Pontos Fortes	Clima favorável Solo fértil	Ter uma agricultura mais desenvolvida.	Estimular o desenvolvimento da agricultura.	Prefeitura Incaper Sindicato Ufes Ifes
		Coleta de lixo pela prefeitura em algumas comunidades.	Contêiner (PEV) para separação de lixo reciclável (coleta seletiva)	Aquisição de contêiner para coleta seletiva	Prefeitura
		Presença de belezas naturais (cachoeira da fumaça, túneis). Presença de faunas e floras ricas	Maior exploração do turismo como atividade econômica, aproveitando a fauna e flora natural que ainda cobre grande área do município.	Aumentar/Criações na área do turismo. Aumentar a fiscalização na área ambiental	Prefeitura Sebrae Senar Seag Incaper Ufes IFES Polícia Ambiental
		Presença de agricultores e agricultoras que trabalham com princípios agroecológicos.	Adequação das propriedades para regularização da produção agroecológica e capacitação em tecnologias agroecológicas	Estimular/fomentar/orientar adequação para regularização da produção agroecológica. Capacitar os agricultores de bases agroecológicas para uso de tecnologias agroecológicas.	Prefeitura Incaper UFES Sebrae Senar
	Pontos Fracos	Burocracia para construção de barragens.	Tornar a legislação mais acessível a realidade dos agricultores.	Trabalhar com projeto de lei Disseminar as informações referentes à legislação	Idaf SEMMADE S
		Dificuldade de estrutura para construção e manutenção de caixa seca	Melhoria das estradas para facilitar o escoamento da produção.	Melhorar as estradas do município.	Prefeitura Câmara Municipal CMDRS

Eixo	Ponto Fraco/ Forte	Realidade	Desejo	Ações Gerais	Responsáveis
		Dificuldade da secretaria municipal de atender as demandas de reforma das estradas e planejamento para o uso de máquinas para o meio rural.	Criação de um plano para o uso de máquinas no meio rural. Projeto caminhos do Campo, para melhorar o acesso à comunidade.	Elaborar e ou cumprir um plano para o uso da máquina no meio rural	
		Dragagem de rios e desmatamento irregulares.	Não ocorrência de situações de dragagem e desmatamento irregulares	Informação e fiscalização	IDAF Prefeitura
Econômico	Pontos Fortes	Produção de Cafés Especiais	Expansão da produção de cafés especial no município.	Incentivar os agricultores a produzir cafés especiais	Incaper SEMDER Caparaó Júnior
		Apelo de identidade com o nome Caparaó	Exploração da marca Caparaó nos produtos do município.	Realizar ações de marketing com a marca Caparaó.	Incaper Prefeitura Ifes Caparaó Júnior Sebrae Produtores
		Presença de agricultores empreendedores (agroindústrias, processamento de cafés).	Agregação de valor das matérias-primas, principalmente no ramo da cafeicultura. Otimização da produção nas agroindústrias.	Diversificar o processamento (aproveitar melhor as matérias-primas).	Incaper Prefeitura Senar
		Oportunidade de mercado (Feira da Agricultura Familiar, Feira Agroecológica da UFES e Rede de Comercialização Solidária, PNAE, Pavilhão da Agricultura	Ingressar com mais produtos no PNAE. Manter e aumentar a utilização das políticas públicas nas Associações.	Ampliar o mercado local e expandir o mercado regional. Buscar novos nichos de mercados.	Incaper Prefeitura Ufes Sindicato Associações IFES

Eixo	Ponto Fraco/ Forte	Realidade	Desejo	Ações Gerais	Responsáveis
		Familiar) e Ampliação de mercado através de cooperativas (leite, CAF Muniz Freire).	Criar um canal de venda dos produtos da comunidade.		
		Acesso ao crédito (PRONAF).	Manter e aumentar a utilização das políticas públicas nas Associações.	Levar informações aos agricultores sobre crédito rural. Elaboração de projeto de acesso ao crédito rural.	Instituições financeiras Incaper Sindicato
		Presença dos órgãos responsáveis pelos registros das agroindústrias (Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Vigilância Sanitária Municipal). Processo de adesão ao SUSAF	Adesão ao SUSAF.	Consolidar o processo de adesão por meio da SEMDER	Prefeitura
		Presença e gestão dos equipamentos e implementos em algumas associações	Continuidade da gestão	Levar experiência da gestão dos equipamentos a outras associações.	Associações Sindicato Incaper Prefeitura
		Presença de assistência técnica	Aumento do número de técnicos de ATER	Contratar de técnicos	Governo do estado Prefeitura UFES IFES
		Exploração de mármore e granito.	Geração de empregos.	Estruturar e fiscalizar o processo de exploração.	Prefeitura IDAF Sindirochas IEMA Secretária da Fazenda

Eixo	Ponto Fraco/ Forte	Realidade	Desejo	Ações Gerais	Responsáveis
					DNPM
		Presença das empresas juniores (Caparaó Júnior, Alimentares Consultoria e Soluções, Cultivar Jr, etc) e incubadoras de empresas.	Formação de empreendedores (formação mais profissional).	Divulgar e fortalecer as parcerias.	Ufes IFes
		Diversificação agrícola em algumas propriedades	Sustentabilidade econômica.	Potencializar a diversificação agrícola no município.	Incaper SEMDER
	Pontos Fracos	Presença de equipamentos parados em algumas associações.	Colocar os equipamentos para funcionar ou devolvê-los.	Melhorar a gestão estratégica de maquinários disponibilizados pela prefeitura. Levantar o número de equipamentos.	Associações CMDRS Prefeitura
		Pouca infraestrutura para cadeia da cafeicultura. Falta de comércio de insumos.	Fortalecimento da cadeia produtiva do café	Criar convênios e fundos de fomento a cafeicultura.	Prefeitura Associação
		Baixa emissão de nota fiscal	Aumento da emissão de notas fiscais no município.	Levar informações sobre a importância da emissão de nota fiscal Condicionar serviços públicos rurais emissão de nota fiscal.	NAC Prefeitura
		Dificuldade ao acesso às linhas de crédito (informação e documentação)	Diminuição da dificuldade de acessar as linhas de crédito.	Capacitar os técnicos. Levar informações sobre crédito rural aos agricultores.	Instituições Financeiras Incaper Sindicato
		Pouca mão de obra qualificada para trabalhar no meio rural	Aumento da disponibilidade da mão de obra qualificada.	Capacitar os produtores	SENAR UFES IFES

Eixo	Ponto Fraco/ Forte	Realidade	Desejo	Ações Gerais	Responsáveis
		Baixa diversificação agrícola em algumas propriedades.	Diversificação de atividades para aumento de fonte de renda. Aumentar a quantidade e a gama de produtos da comunidade.	Diversificar as atividades agrícolas nas propriedades.	Incaper Prefeitura
		Preço baixo do leite/café	Preço justo dos seus produtos.	Incentivar à agregação de valor dos produtos	Prefeitura Incaper Ufes IFES IDAF
		Dificuldade de análise de solo completa no município.	Que tenha laboratório para análise completa do solo.	Informar aos agricultores outros laboratórios de análise de solo.	Incaper IFES/Caparaó Jr.
Social	Pontos Fortes	Organização Social presente no município (Conselhos municipais, RAF, Sindicato, Associações). Presença de associações formalizadas.	Manter a organização social.	Apoiar as organizações sociais.	Associações Conselhos Sindicatos Incaper Prefeitura Ufes IFES
		Participação dos Jovens no meio rural em algumas comunidades.	Manter os jovens na comunidade.	Envolver os jovens nas atividades rurais.	Associações IDAF
		Várias entidades governamentais situadas no Município que atuam em parceria e não governamentais (UFES, IFES, INCAPER, Prefeitura, Kapi'xawa).	Maior envolvimento das instituições com as comunidades rurais.	Retornar a discussões sobre o trabalho multi institucional.	Sindicato Ufes Ifes Prefeitura Incaper CMDRS Kapi'xawa
		Algumas associações	Que outras associações	Articulação dos produtores	Associações

Eixo	Ponto Fraco/ Forte	Realidade	Desejo	Ações Gerais	Responsáveis
		possuem sede própria	também tenham sede própria.		
	Pontos Fracos	Dificuldade no entendimento dos princípios e objetivos do associativismo.	Fortalecimento da organização da Associação.	Capacitar os membros das associações	Sindicato Conselhos Prefeitura Ufes Ifes
				Envolver as associações nos movimentos sociais e políticas da agricultura familiar. Trabalhar a motivação dos agricultores familiares ou comunidades para participarem.	Associações
		Pouco incentivo para manter os jovens no campo.	Ter uma comunidade com a juventude presente.	Resgatar o grupo de jovens. Criar programas para educação dos jovens no campo. Introduzir os jovens nos assuntos relacionados à associação. Trazer a consciência crítica dos jovens e crianças na comunidade. Trabalhar o tema de sucessão familiar	Sindicatos Associações Prefeitura
		Analfabetismo político/Oposição política	Presença de pessoas politizadas na comunidade.	Organizar outras associações na questão política. Aumentar a busca de informações para facilitar nas tomadas de decisões.	Sindicato Associação
		Desvalorização da Educação do campo (Fechamento das escolas rurais...).	Educação no campo e para o campo.	Estudar a possibilidade de uma Escola Família no município.	Governo do estado Prefeitura INCAPER UFES IFES CMDRS

Eixo	Ponto Fraco/ Forte	Realidade	Desejo	Ações Gerais	Responsáveis
		Dificuldade de liderança	Presença de mais líderes rurais	Formar lideranças.	Sindicatos Associações
		Baixa relevância das decisões tomadas no CMDRS	Empoderamento dos conselheiros	Reflexão nos conselhos. Capacitação para os conselheiros serem mais firmes em defesa da categoria. Buscar conhecer mais as leis, normas, oportunidades políticas e programas.	CMDRS Incaper
		Pouco lazer no meio rural	Lazer no meio rural.	Articular e levantar as demandas das comunidades	Prefeitura Associações Sindicato
		Saúde do trabalhador rural (Perda cultural do hábito alimentar, falta de dentista).	População rural mais saudável.	Ampliar a conscientização do não uso de agrotóxicos e uso correto) Resgatar os hábitos alimentares mais saudáveis.	Prefeitura Incaper Ufes IFES IDAF
		Êxodo rural	Ter condições de continuidade no campo.	Criar alternativas para aumento da renda de agricultores familiares para diminuição do êxodo rural	Prefeitura Sindicato Associação
		Pouca atenção e valorização do produtor rural.	Valorização do (a) produtor (a) rural.	Criar calendário dos eventos no município. Divulgar as ações dos programas para desburocratizar os processos	Associações Sindicato Prefeitura
		Distribuição da terra de forma desigual e especulação imobiliária do município.	Melhor distribuição da terra.	Concretizar o Projeto de aquisição da terra (fazer confraternização). Regularizar todas as propriedades conforme os órgãos competentes.	Associação

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e do planejamento municipal participativo, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Alegre e foi elaborada uma Matriz de Planejamento das linhas de atuação a serem trabalhadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização e desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o DIAGNÓSTICO GERAL da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As ESTRATÉGIAS e LINHAS DE ATUAÇÃO, em um momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades, sendo que as de responsabilidade do Incaper deverão ser desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Em Alegre, não foram elaboradas matrizes de diagnósticos e planejamento dos temas Agroecologia e Produção Animal, pois agricultores, agricultoras e demais participantes não levantaram discussões sobre esses temas nas oficinas realizadas.

Além das matrizes existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

A. Recursos Naturais

Panorama Geral: Muito se fala de recursos naturais, mas pouco se fala de conservação de solo, valoração de agricultura sustentável e como manter a renda sem degradar o meio ambiente rural. Hoje os produtos de cesta básica, que são muito produzidos pelos agricultores familiares, passam por uma política econômica de não valoração para manter o poder de compra da população de baixa renda. Nossa região montanhosa, sem recursos e o produtor descapitalizado e sem acesso a outros mercados, consegue ao menos sobreviver melhor que os pecuaristas de leite, entretanto em áreas menores e com menos recursos.

Visão de Futuro: A gestão de recursos naturais passa por alcançar primeiro a sustentabilidade dos Agricultores, e a sustentabilidade passa por mudar a visão do que é ser realmente Gestor de recursos naturais, seria esse gestor de recursos naturais primeiro um gestor de sistemas produtivos e de comercialização. Não mudando o pensamento geral, não mudaremos o futuro de Alegre/ES, pois para conservar recursos naturais necessitamos conservar não só o solo, mas as famílias no campo melhorando a rentabilidade das atividades por elas realizadas com base na redução do uso de recursos e na agregação de valores.

Matriz 2. Diagnóstico e planejamento do Município de Alegre – Recursos Naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Clima favorável e Solo fértil	Estimular o desenvolvimento da agricultura.	Capacitação de agricultores em boas práticas agrícolas. Orientação técnica individual em boas práticas agrícolas. Orientação técnica grupal em boas práticas agrícolas. Atuação em adequação ambiental
Presença de belezas naturais (cachoeira da fumaça, túneis). Presença de faunas e floras ricas.	Aumentar/Criar ações na área do turismo.	Capacitação de agricultores em turismo rural. Capacitação de mediadores em turismo rural. Atuação em adequação ambiental. Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> . Atuação em gestão da propriedade.

B. Cafeicultura

Panorama Geral: A cafeicultura é a segunda maior atividade agropecuária desenvolvida no município, possuindo grande expressão econômica. Porém, devido ao manejo de produção adotado na maioria das propriedades, a atividade ainda apresenta baixo nível de rendimento e uma baixa produtividade por área. Apesar deste cenário ser a realidade na maior parte do município, alguns produtores têm investido em tecnologias e capacitações, conseguindo atingir níveis satisfatórios com relação à produtividade, rendimento de colheita e qualidade de bebida. Devido às condições edafoclimáticas do município serem bem variadas, há o cultivo tanto do café arábica, quanto do café conilon.

Visão de Futuro: A perspectiva é que o município consiga renovar seu parque cafeeiro, melhorando a produtividade e a qualidade do produto, utilizando as tecnologias disponíveis para auxiliar nesse processo. Outro objetivo é a formalização dos produtores de cafés especiais do município, com a finalidade de fortalecer e apoiar estes produtores que buscam agregação de valor, fornecendo um produto com qualidade diferenciada aos consumidores.

Matriz 3. Diagnóstico e planejamento do Município de Alegre – Cafeicultura

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Preço baixo do leite/café	Incentivar à agregação de valor dos produtos.	Capacitação de agricultores em calagem e adubação; poda e tratamentos culturais; colheita e pós-colheita, qualidade de bebida; gestão da propriedade, comercialização. Capacitação de mediadores em calagem e adubação; poda e tratamentos culturais; colheita e pós-colheita, qualidade de bebida; gestão da propriedade. Orientação técnica individual análise de solo; cultivares, formação de lavoura, manejo fitossanitário. Orientação técnica grupal análise de solo; cultivares, formação de lavoura, manejo fitossanitário. Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> . Atuação para a qualidade de produtos e serviços. Atuação em boas práticas. Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar.

C. Comercialização

Panorama Geral: O município de Alegre apresenta 54 agroindústrias de pequeno porte. E os principais produtos processados são: panificação, derivados de leite, doces, pó de café e polpa de frutas. É importante ressaltar que parte destas agroindústrias está formalizada, ou seja, registradas pelos órgãos competentes.

Estes produtos são comercializados principalmente na Feira do Produtor Rural, na Feira Agroecológica da UFES, na Rede de Comercialização Solidária, na Feira do Empreendedor e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Visão de Futuro:

- Ampliar a formalização das agroindústrias;
- Otimizar os espaços agroindustriais;
- Melhorar o aproveitamento das matérias-primas;
- Ampliar a comercialização local e expandir o mercado regional

Matriz 4. Diagnóstico e planejamento do Município de Alegre – Comercialização

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Presença de agricultores empreendedores (agroindústrias, processamento de cafés).	Diversificar o processamento (aproveitar melhor as matérias-primas).	Capacitação de agricultores em processamento de matérias-primas agropecuárias; agregação de valor a matéria-prima existente nas comunidades. Orientação técnica individual agregação de valor a matéria-prima existente nas comunidades. Orientação técnica grupal processamento de matérias-primas agropecuárias. Possibilitar a troca de experiências <i>in loco</i> .
Oportunidade de mercado (Feira da Agricultura Familiar, Feira Agroecológica da UFES e Rede de Comercialização Solidária, PNAE, Pavilhão da Agricultura Familiar) e Ampliação de mercado através de cooperativas (leite, CAF Muniz Freire).	Ampliar o mercado local e expandir o mercado regional. Buscar novos nichos de mercados	Capacitação de agricultores em legislação sanitária, comercialização. Orientação de agricultores em legislação sanitária. Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar. Atuação para a qualidade de produtos e serviços.
Apelo de identidade com o nome Caparaó	Realizar ações de marketing com a marca Caparaó.	Capacitação de agricultores em marketing. Capacitação e orientação de agricultores em rotulagem.

D. Produção Vegetal

Panorama Geral: O município apresenta condições edafoclimáticas favoráveis à diversificação agrícola, permitindo o cultivo de várias espécies de plantas, desde florestais, frutíferas, olerícolas, alimentares e flores, o que permite uma fonte de renda diversificada ao produtor, não o tornando refém das oscilações de preço no mercado. A maioria das propriedades que desenvolvem este tipo de atividade no município ainda é em condições de economia familiar (para a subsistência da família e eventualmente, comercialização do excedente). No entanto, existem alguns produtores que viram um potencial na diversificação agrícola (olerícolas, frutas, culturas alimentares e flores) em suas propriedades e já utilizam esses produtos como a principal fonte de renda de suas famílias. A maior parte da produção é comercializada nas feiras e mercados locais.

Visão de Futuro: Devido ao potencial do município e o interesse de alguns produtores, o intuito é ampliar a quantidade de propriedades rurais com a diversificação de produtos agropecuários, permitindo uma fonte de renda variada para as famílias, além de uma produção mais sustentável. Para isso, pretende-se utilizar o emprego de novas variedades e tecnologias, que possibilitem obter um produto de maior qualidade e rentabilidade para o produtor.

Matriz 5. Diagnóstico e planejamento do Município de Alegre – Produção Vegetal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
<p>Diversificação agrícola em algumas propriedades.</p>	<p>Potencializar a diversificação agrícola no município.</p>	<p>Capacitação de agricultores em fruticultura, floricultura, olericultura.</p> <p>Capacitação de mediadores em fruticultura, floricultura, olericultura.</p> <p>Orientação técnica individual em fruticultura, floricultura, olericultura.</p> <p>Orientação técnica grupal fruticultura, floricultura, olericultura.</p> <p>Atuação em gestão da propriedade</p> <p>Manejo integrado da colheita e pós-colheita.</p> <p>Geração e disponibilização de tecnologias para diversificação nas propriedades</p>
<p>Baixa diversificação agrícola em algumas propriedades.</p>	<p>Diversificar as atividades agrícolas nas propriedades.</p>	<p>Capacitação de agricultores em fruticultura, floricultura, olericultura.</p> <p>Capacitação de mediadores fruticultura, floricultura, olericultura.</p> <p>Orientação técnica individual em fruticultura, floricultura, olericultura.</p> <p>Orientação técnica grupal em fruticultura, floricultura, olericultura.</p> <p>Atuação em gestão da propriedade</p> <p>Manejo integrado da colheita e pós-colheita.</p> <p>Geração e disponibilização de tecnologias para diversificação nas propriedades</p>

E. Desenvolvimento Socioeconômico no Meio Rural

Panorama Geral: Alegre se destaca por apresentar historicamente uma organização social atuante no município. Possui em média 22 associações de produtores rurais formalizadas, uma Rede da Agricultura Familiar (RAF), um Sindicato dos Trabalhadores Rurais (SITRUA) e um Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDRS), além de alguns grupos informais.

O fortalecimento da organização social no município se deu pelo trabalho de parceria de algumas instituições públicas como o Incaper e a Ufes, junto às associações de agricultores familiares de Alegre.

Um desses trabalhos é o Encontro da Agricultura Familiar de Alegre, este encontro é realizado uma vez por ano e tem como objetivo levantar demandas e traçar encaminhamentos para o planejamento das ações para a agricultura familiar. O primeiro Encontro foi em 2008 com o tema “Conhecer para Desenvolver” e desde então já foram realizados 11 Encontros abordando os seguintes temas, Economia Solidária, Cooperativismo e Liderança.

Vale ressaltar que a participação dos agricultores nestes encontros por um período foi considerada alta, uma média de 100 agricultores e agricultoras, porém percebe-se uma baixa participação dos agricultores e agricultoras nos eventos realizados atualmente.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Alegre (CMDRS) é composto por 24 membros, metade de representantes do poder público e a outra metade por representantes dos agricultores familiares.

Apesar de ser considerado um conselho atuante no município, pois são feitas reuniões mensalmente com a participação dos agricultores e agricultoras, suas decisões ainda tem baixa relevância para o poder público.

Visão de Futuro

- Aumentar a participação dos jovens e mulheres nas atividades de organização social;
- Aumentar a participação dos agricultores e agricultoras nas atividades de organização social;
- Estimular as lideranças.

Matriz 6. Diagnóstico e planejamento do Município de Alegre – Desenvolvimento Socioeconômico no Meio Rural

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Organização Social presente no município (Conselhos municipais, RAF, Sindicato, Associações).</p> <p>Presença de associações formalizadas.</p>	<p>Apoiar as organizações sociais</p>	<p>Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas.</p> <p>Fortalecimento de formas associativas e cooperativas.</p> <p>Formação de lideranças de jovens.</p> <p>Formação de lideranças de mulheres.</p>
<p>Várias entidades governamentais situadas no Município que atuam em parceria e não governamentais (UFES, IFES, INCAPER, Prefeitura, Kapixa'wa).</p>	<p>Retornar a discussões sobre o trabalho multi institucional.</p>	<p>Atuação para a qualidade de produtos e serviços.</p>
<p>Baixa relevância das decisões tomadas no CMDRS.</p>	<p>Reflexão nos conselhos.</p> <p>Capacitar os conselheiros serem mais firmes em defesa da categoria.</p> <p>Buscar conhecer mais as leis, normas, oportunidades políticas e programas.</p>	<p>Capacitação de agricultores em organização social e lideranças.</p> <p>Capacitação de mediadores em organização social e lideranças.</p> <p>Orientação técnica grupal em leis, normas e políticas públicas.</p> <p>Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas.</p>
<p>Saúde do trabalhador rural (Perda cultural do hábito alimentar, falta de dentista).</p>	<p>Ampliar a conscientização do não uso de agrotóxicos e uso correto.</p> <p>Resgatar os hábitos alimentares mais saudáveis.</p>	<p>Capacitação de agricultores para o uso correto de agrotóxicos.</p> <p>Orientação e capacitação de agricultores sobre segurança alimentar nutricional.</p>
<p>Acesso ao crédito (PRONAF).</p>	<p>Levar informações aos agricultores sobre crédito rural.</p> <p>Elaboração de projeto de acesso ao crédito rural.</p>	<p>Orientação técnica individual em crédito rural.</p> <p>Orientação técnica grupal em crédito rural.</p> <p>Elaboração de Projetos de crédito rural.</p> <p>Atuação em acesso a políticas públicas</p>
<p>Dificuldade ao acesso às linhas de crédito (informação e documentação).</p>	<p>Capacitar os técnicos.</p> <p>Levar informações sobre crédito rural aos agricultores.</p>	<p>Capacitação de mediadores em crédito rural.</p> <p>Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas.</p>

F. Agroecologia

Panorama Geral: Apresenta um grupo de agricultores e agricultoras que trabalham com os princípios agroecológicos. Porém, quando se trata de registro, ainda não há agricultores certificados em produção orgânica no município.

Visão de Futuro: Potencializar e ampliar a produção agroecológica.

Matriz 7. Diagnóstico e planejamento do Município de Alegre - Agroecologia

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Presença de agricultores e agricultoras que trabalham com princípios agroecológicos	Estimular/fomentar/orientar a adequação para regularização da produção agroecológica. Capacitar os agricultores de bases agroecológicas para uso de tecnologias agroecológicas.	Orientação técnica individual; Capacitação dos agricultores em agricultura orgânica, manejo ecológico do solo, manejo ecológico de pragas e doenças; Interação com outras experiências de regularização de agricultura orgânica; Parceria com outras instituições.

G. Produção Animal

Panorama Geral: A produção animal tem como sua maior expressão no município, a bovinocultura leiteira e de corte, sendo que a primeira é a que ocorre em maior número de propriedades. Essa atividade é uma importante ocupadora de mão de obra e geradora de renda no meio rural, e que é explorada amplamente de forma extensiva. Atuam no município diversas cooperativas agropecuárias, que desempenham relevante papel social e econômico, mantendo a garantia da compra dos produtos, o equilíbrio do mercado e assistência aos produtores. Existem ainda as empresas algumas empresas privadas, que atuam no município, disputando a compra da produção, mantendo uma saudável concorrência que beneficia o produtor.

Visão de Futuro: Percebe-se que com a dificuldade de mão de obra para a atividade leiteira, muitos produtores estão migrando para a atividade de corte, visto ser um ramo que demanda menos mão de obra e ainda permite exploração mais extensiva. A atividade leiteira dentro dos moldes atuais não se sustenta no médio e no longo prazo, tendo em vista a diminuição do tamanho das propriedades da agricultura familiar, a não incorporação de tecnologias e o expressivo êxodo rural.

Matriz 8. Diagnóstico e planejamento do Município de Alegre - Produção Animal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Preço baixo do leite/café	Qualificar o produtor para a competição dos seus produtos no mercado	Oferecer assistência técnica individual; Oferecer cursos na área de gestão e produção; Incentivar a utilização de novas técnicas; Informar e oferecer novas cultivares de plantas mais adaptadas a sua estrutura de produção; Orientar para a melhoria da qualidade dos produtos; Incentivar a participação dos produtores em os seus produtos nos concursos de qualidade, mostras, feiras.

6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

EMCAPA, 1999. **Mapa de unidades naturais**. http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosa.to.pdf. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas por município**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 18 jan. 2020.

_____. - Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES, 2019. 1 planilha eletrônica.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. PROATER - Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural, **Planejamento 2011-2013**, ELDR - Incaper, Alegre/ES, 2011.

_____. PROATER - Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural, **Planejamento 2015-2018**, ELDR - Incaper, Alegre/ES, 2015, 48p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em 20 mai. 2020.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios_>. Acesso em 18 mai. 2020.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil Redescoberto**. [2005]. Disponível em <http://www.incra.gov.br/sade/EstratosAreaAreasFAM.asp>. Acesso em: 12/12/2005.

PNUD, IPEA, FJP. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro 2010 / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/piuma_es>. Acesso em 15 mai. 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015**. Cariacica – ES: IEMA, 2018. Disponível em:<<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020.

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Aline Chaves Pereira

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural
Economista Doméstico

Fabrício Raggi Abdallah

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural
Engenheiro Agrônomo

Hebert Vasconcellos Ferreira

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural
Zootecnista

Kamila Machado Fassarella

Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural
Engenheira Agrônoma

Maria da Penha Moreira

Assistente em Desenvolvimento Rural
Pedagoga